

EDIÇÃO 19 • JUNHO - JULHO DE 2022 • WWW.ADILSONAGUIAR.COM

NO CAMPO

COM ADILSON AGUIAR



CONTEÚDO

- 03** GRUPO CS
- 05** FAZENDAS TRÊS MENINAS E SANTA VITÓRIA
- 08** FENO VISUAL E NELORE VISUAL
- 13** FAZENDAS CURRAL VELHO, LAGO AZUL E LUMA
- 16** FAZENDAS ESTACAS E ROQUE
- 20** FAZENDA GARROTE
- 24** BRPEC
- 27** FAZENDA LEITE VERDE
- 31** FAZENDA FREI GALVÃO
- 37** ANUALPEC



GRUPO CS

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar Adilson realizou seu primeiro trabalho de 2022 na Fazenda Colina, que faz parte das propriedades do Núcleo de Pecuária de Corte do Grupo da marca CS, que tem sua sede na cidade de Três Lagoas, Estado do Mato Grosso do Sul.

A marca CS pertence ao criador e pecuarista Senhor Claudio Garcia de Souza, conhecido carinhosamente pelos amigos por Claudio Totó.

O senhor Claudio Garcia seleciona a raça Nelore há 61 anos e a raça Guzerá há mais de duas décadas. Os rebanhos das raças Nelore e Guzerá, da marca CS, são registrados na Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e participam dos programas de melhoramento genético da ABCZ, o PMGZ, e da EMBRAPA, o GENEPLUS.

Dois dos filhos do Senhor Claudio Garcia são egressos do curso de Zootecnia da Fazu, os Zootecnistas Leda Garcia de Souza e Marco Garcia de Souza, que junto com o engenheiro agrônomo Fernando Garcia de Souza, egresso da Universidade Federal de Viçosa já assumiram praticamente todo o negócio de pecuária da marca CS.

“O objetivo principal desta etapa de trabalho foi avaliar a viabilidade técnica e econômica do investimento em um sistema de irrigação por pivô central para a produção de grãos (soja e milho) e volumoso suplementar (feno e silagem)”, explica Aguiar.

Neste projeto o professor Adilson orienta as áreas técnica (manejo de pastagens, suplementação do rebanho) e econômica (análise de resultado econômico, cálculo de índices).



Animais cruzados pastando *Brachiaria ruziziensis* em pastagem de inverno após cultura da soja no sistema de ILP na Fazenda Colina, da empresa Grupo CS, no município de Três Lagoas



Leda de Souza (Zootecnista e proprietária), prof. Adilson, Flávio Junqueira (à direita, marido da Leda) e Luiz Guilhermé (à esquerda, Agrônomo do Grupo CS) na Fazenda Colina, Três Lagoas



Bovinos cruzados pastando *Brachiaria ruziziensis* em pastagem de inverno após cultura da soja no sistema de ILP na Fazenda Colina, da empresa Grupo CS, no município de Três Lagoas, Estado do Mato Grosso do Sul

Novilhas Nelores pastejando *Brachiaria ruziensis* em pastagem de inverno após cultura da soja no sistema de ILP na Fazenda Colina, da empresa Grupo CS, no município de Três Lagoas, Estado do Mato Grosso do Sul





Vacas Jersey em lactação suplementadas com silagem de capim, no pivô 1 da Fazenda Santa Vitória, da família Soave, município de Uberlândia, Minas Gerais. Médico Veterinário Igor Ohara instalando a cerca móvel

FAZENDAS TRÊS MENINAS E SANTA VITÓRIA

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou pela terceira vez, em 2022, no dia 13 de junho de 2022 no projeto de produção de leite da Família Soave. O trabalho foi realizado nas Fazendas Três Meninas e Santa Vitória, localizadas nos municípios de Monte Alegre de Minas e de Uberlândia, respectivamente, no Triângulo Mineiro.

O professor Adilson Aguiar acompanha este projeto desde 2012 e é responsável pela orientação geral desde o seu início, mesmo antes da compra da propriedade.

Neste projeto a raça selecionada para a produção de leite é a raça Jersey com a finalidade de produzir leite com altos teores de sólidos por vaca e por hectare. O sistema adotado é o de produção de leite em pastagens intensivas sem irrigar (para as fases de recria e vacas secas) e irrigadas por pivô central (para vacas em lactação e vacas secas) suplementando o rebanho apenas com suplementos concentrados.

Em 2020 os indicadores médios foram os seguintes: 4.39% de gordura, 3,75% de proteína, 13.61% de sólidos totais, 313 mil de CCS, 26 mil de CBT e NUL de 13 mg/dL; 8.181 e 8.055 litros de leite, produzidos e vendidos, respectivamente; 11,5 litros de leite produzidos/vaca/dia, vacas pesando em média 335 kg de peso corporal; produtividade de leite por funcionário de 2.430 litros de leite/dia. "A produtividade da terra explorada com vacas em lactação em sistema de pastagem irrigada foi de 31.790 litros de leite/ha/ano e a produtividade média da terra considerando todas as categorias do rebanho e todos os sistemas de produção foi de 8.160 litros de leite/ha/ano", explica Aguiar.

Em 2021 os indicadores médios foram os seguintes: 4.36% de gordura, 3,76% de proteína, 13.65% de sólidos totais, 233 mil de CCS, 10 mil de CBT e NUL de 13 mg/dL; 7.361 e 7.270 litros de leite, produzidos e vendidos, respectivamente; 12,6 litros de leite produzidos/vaca/dia, vacas pesando em média 335 kg de peso corporal; produtividade de leite por funcionário de 2.430 litros de leite/dia. “A produtividade da terra explorada com vacas em lactação em sistema de pastagem irrigada foi de 25.336 litros de leite/ha/ano e a produtividade média da terra considerando todas as categorias do rebanho e todos os sistemas de produção foi de 7.321 litros de leite/ha/ano”, afirma.

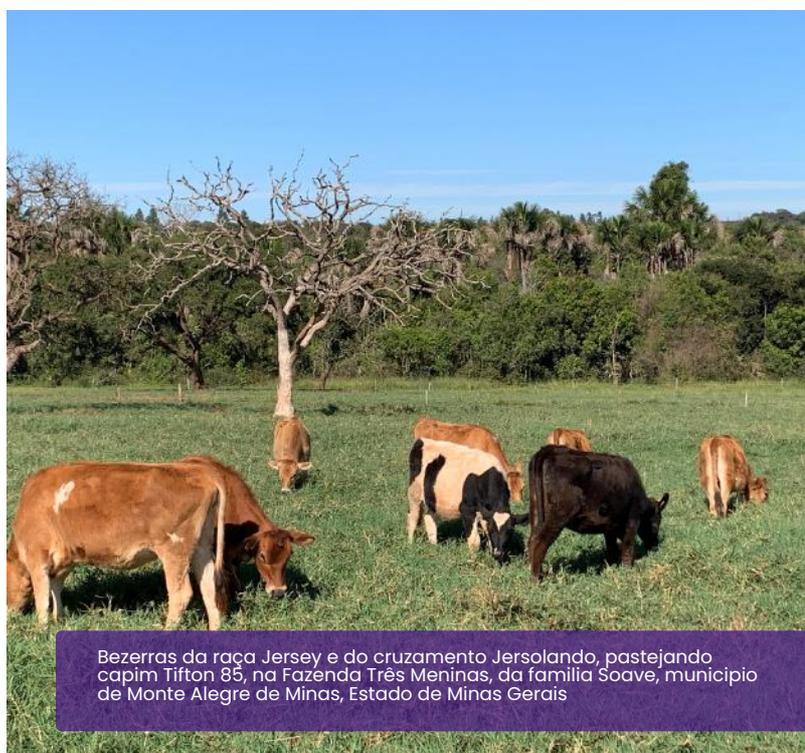
No dia 13 de junho de 2022 a produção média diária estava em 6.300 litros de leite em 106 hectares de pastagens irrigadas, com produtividade média de 60,0 litros de leite/ha/dia e por vaca de 12.5 litros/dia, vacas pesando em média 375 e 404 kg e consumindo em média 6,2 kg/dia de concentrado com resposta média de 2,0 litros de leite/kg de concentrado. Os valores atuais dos indicadores de qualidade do leite foram: 4.55% de gordura, 3,79% de proteína, 13.7% de sólidos totais, 207 mil de CCS, 13 mil de CBT e NUL de 11,1 mg/dL.

Apesar de ser um projeto relativamente recente, pois a primeira ordenha foi feita no dia 17 de novembro de 2015, quando a produção de leite diária foi de 676 litros, o crescimento neste indicador em 5 e em 6 anos foi de 12,1 vezes ou 1.107%, e 11 vezes ou 1.000% considerando 2020 e 2021, respectivamente.

O professor Adilson Aguiar e seus parceiros orientaram a compra das propriedades, a implantação das instalações, benfeitorias e edificações, a escolha do sistema de produção, a raça e as espécies forrageiras. Além da atividade leiteira os Soave investem na atividade de produção de carne suína em sistema de integração, com 7.700 suínos alojados, a qual está também integrada com o sistema de produção de leite que usa o dejetos líquido de suínos.



Bezerreiro tipo gaiola com bezerras da raça Jersey, do rebanho da Fazenda Três Meninas, da família Soave, município de Monte Alegre de Minas, Estado de Minas Gerais



Bezerras da raça Jersey e do cruzamento Jersolando, pastejando capim Tifton 85, na Fazenda Três Meninas, da família Soave, município de Monte Alegre de Minas, Estado de Minas Gerais



Bezerras da raça Jersey e do cruzamento Jersolando, em pastagens de capim Tifton 85, no setor bezerreiro



Tiago Vieira e Ricardo Soave instalando cerca móvel para suplementação de vacas Jersey em lactação com silagem de capim, no pivô 1 da Fazenda Santa Vitória, da família Soave, Uberlândia, Minas Gerais.



Vacas da raça Jersey em lactação, em pastagens irrigadas de capim Tifton 85, no pivô 1 da Fazenda Santa Vitória, da família Soave, município de Uberlândia, Estado de Minas Gerais

FENO VISUAL E NELORE VISUAL

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no Estado de Minas Gerais nos municípios de Esmeraldas, Buritizeiro e Ibiai atendendo os projetos das empresas Feno e Nelore Visual, que tem as marcas FENO VISUAL: Garantia de Qualidade e Estoque, com campos de fenação em Esmeraldas, Ibiai e Buritizeiro e NELORE VISUAL: Aperfeiçoamento Genético, no município de Esmeraldas. Este foi o segundo trabalho em 2022 prestado para esta empresa.

No município de Esmeraldas, na região metropolitana de Belo Horizonte, estão localizadas as Fazendas Bella Vista e Feno Visual onde são desenvolvidas as atividades de seleção da raça Nelore em pastagens em sistema de sequeiro, o cultivo de milho para silagem de planta e a produção de feno e pré-secado em sistemas de sequeiro e irrigado, com irrigações por aspersão em malha e por pivô central.

Ainda têm fazendas arrendadas próximas para o cultivo de milho para silagem de planta. No município de Ibiai, na região norte do Estado de Minas Gerais está localizada a Fazenda Limoeiro onde é desenvolvida apenas a atividade de produção de feno e pré-secado.

No município de Buritizeiro, também na região norte do Estado de Minas Gerais está localizada a Fazenda Beira Rio. Esta foi recém comprada e ainda não tem nenhuma exploração, mas o projeto será de produção de feno e pré-secado.

No primeiro trabalho, realizado em 09 e 10 de setembro de 2021, o professor Adilson inventariou os recursos destas propriedades, emitiu um diagnóstico dos potenciais

de cada uma, e se haverá potenciais para alcançar as metas do proprietário.

No segundo trabalho, realizado em 11 a 13 de novembro de 2021, já um trabalho de acompanhamento de rotina foi orientado a implantação de novos campos de feno, a correção e a adubação dos campos de fenos já em exploração e para os campos de fenos que serão plantados, o manejo e o controle de plantas infestantes e de pragas.

Neste terceiro trabalho, realizado entre 27 a 30 de dezembro de 2021, o professor Adilson participou do planejamento para fins de orçamentos para 2022 para as três propriedades da empresa.

Ainda reforçou as orientações sobre estabelecimento de pastagens, manejo do pastoreio, manejos e controles de plantas invasoras e de pragas, correção e adubação do solo, suplementação animal.

No quarto trabalho, realizado entre 15 e 18 de março, e agora, de 21 a 24 de junho de 2022, o professor avaliou a execução dos procedimentos recomendados nas visitas anteriores e seus resultados, e orientou o manejo do pastoreio, o manejo e o controle de plantas invasoras e de pragas, o programa de suplementação de animais em pasto para o período de seca, as demandas de volumosos e de adubação para a evolução do rebanho até 2025. Para a Nelore Visual), e o manejo e o controle de plantas invasoras e de pragas, a correção e adubação do solo, a implantação de novos campos de feno/pré-secado para a Feno Visual.



Vacas doadoras da raça Nelore do programa de melhoramento genético da Nelore Visual, na Fazenda Visual, da Feno e Nelore Visual



Touros da raça Nelore selecionado no programa de melhoramento genético da Nelore Visual, na Fazenda Visual, da Feno e Nelore Visual



Etapas de enfardamento e transporte de feno no processo de fenação, na fazenda Limoeiro, da Feno Visual, município de Ibiai, Minas Gerais



Etapas de revirar a massa cortada para acelerar a desidratação no processo de fenação, na fazenda Limoeiro, da Feno Visual, município de Ibiai, Minas Gerais



Galpões para armazenar feno e présecado e campo de feno com cultivo consorciado de Aveia, Azevém e Tifton 85, na Fazenda Bella Vista da Feno e Nelore Visual, em Esmeraldas, Minas Gerais



Cultivo consorciado de Aveia e Azevém semeados diretamente sobre campo de feno de Tifton 85 irrigado por pivô central na Fazenda Bella Vista da Feno e Nelore Visual, no município de Esmeraldas, Minas Gerais



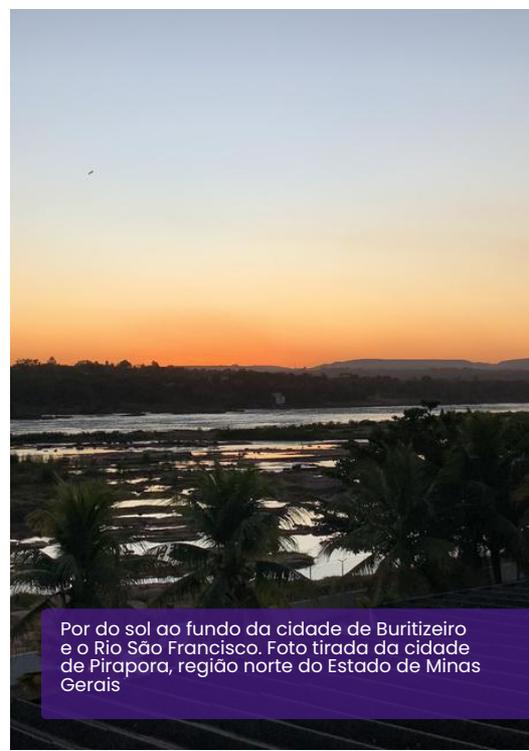
Instalações para a prova do CAR de novilhas e touros jovens da raça Nelore no programa de melhoramento genético da Nelore Visual, na Fazenda Visual, da Feno e Nelore Visual, em Esmeraldas, Minas Gerais



Chegada de helicóptero na fazenda Beira Rio. Na foto pivôs recém instalados. Empresa Feno Visual, município de Buritizeiro



Chegada de helicóptero na fazenda Limoeiro, da Feno Visual, município de Ibiai, na região norte do Estado de Minas Gerais



Por do sol ao fundo da cidade de Buritizeiro e o Rio São Francisco. Foto tirada da cidade de Pirapora, região norte do Estado de Minas Gerais

FAZENDAS CURRAL VELHO, LAGO AZUL E LUMA

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou nos dias 27 e 28 de junho de 2022 no Estado de Goiás atendendo clientes em fazendas de agricultura e pecuária de corte.

Nos projetos das Fazendas Curral Velho, Lago Azul e Luma, na região noroeste do Estado de Goiás, no município de Matrinchã, o professor Adilson trabalhou pela segunda vez em 2022.

O primeiro trabalho de campo foi realizado no dia 16 de agosto de 2017 quando já tinha um ano que o professor Adilson vinha inventariando os recursos desta propriedade que estava em um processo de negociação para compra entre um cliente do professor e o proprietário anterior. O negócio foi realizado em setembro de 2017 e no dia 12 de novembro deste ano o professor Adilson voltou à propriedade para apresentar o projeto de modulação das pastagens e avaliar os procedimentos já executados desde a compra da fazenda.

No dia 29 de abril de 2018 o professor Adilson avaliou o novo mapa com o croqui da modulação de pastagens; o padrão de estabelecimento de novas pastagens, os primeiros módulos de pastoreio; as instalações (curral novo, galpão para máquinas, corredores de acesso, cercas, áreas de lazer, bebedouro), máquinas e veículos comprados e orientou o manejo do pastoreio, o dimensionamento de cochos para arraçoamento, a renovação de pastagem degradada, a correção e adubação do solo, o manejo e o controle de pragas e de plantas invasoras. Nos dias 25 de novembro de 2018, em 01 de dezembro de 2019, em 26 de abril e 19 de novembro de 2020, em 24 e 25 de março, em 03 e 04 de novembro de 2021 e em 10 e 11 de março de 2022 o professor reavaliou todos estes parâmetros e deixou novas orientações.

Nos dias 27 e 28 de junho de 2022, na Fazenda Curral Velho, estavam sob pastejo 219 ha com um rebanho de 842 cabeças de animais machos inteiros nelorados e cruzados Angus/Nelore com peso corporal médio de 390 kg suplementados com suplemento mineral/protéico/energético nos níveis de 0.5 a 0.6% do peso para animais na fase de recria e suplemento concentrado no nível de até 2,0% do peso para animais na fase de engorda. As taxas de lotação estavam em 3.84 cabeças/ha e 3.33 UA/ha.

Da área útil da Fazenda Curral Velho, 143 ha são explorados com pastagens perenizadas manejadas intensivamente e 76 ha são irrigados por pivô central explorados com a sucessão de culturas soja > feijão > Brachiaria para pastejo e palhada > soja. Nos dias desta última visita esta área estava sendo explorada sob pastejo.

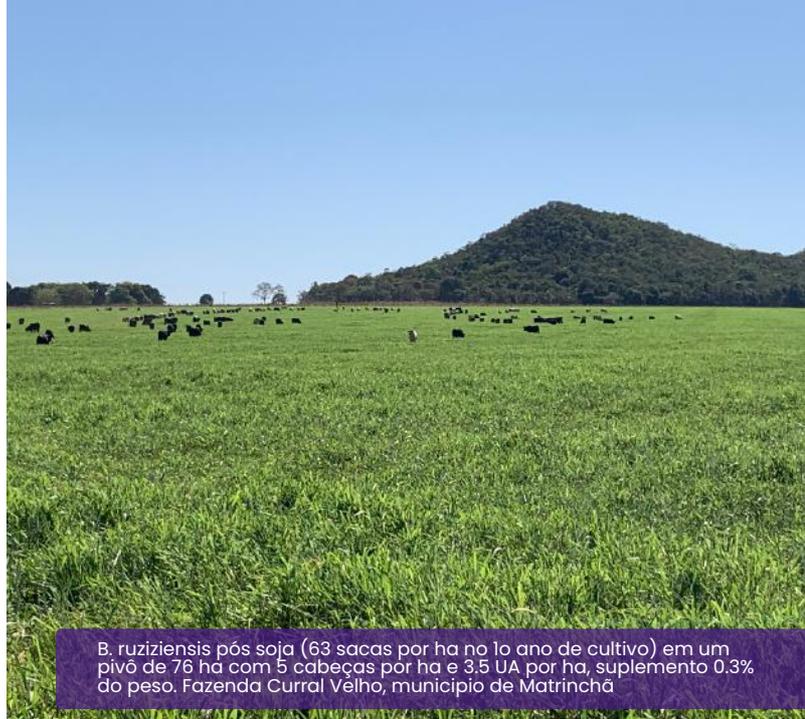
Em 2020, os animais abatidos na Fazenda Curral Velho pesaram em média 610 kg de peso corporal, 338 kg ou 22,5 @ de peso carcaça, com rendimento de carcaça de 55,44%.

O plano de negócio que o professor Adilson Aguiar e o novo proprietário da Fazenda Curral Velho estão executando é a recria intensiva de 1.500 machos em 130 hectares de pastagens intensificadas, com terminação dos animais em semi-confinamento e em confinamento no período da seca.

A Fazenda Luma foi comprada em 2020 e é explorada no sistema de integração lavoura/pecuária. Na safra 2021/2022, 110 ha foram cultivados com milho consorciado com Brachiaria ruzizensis. Nos dias desta última visita esta área estava sendo explorada sob pastejo com 2,6 cabeças/ha e 2,0 UA/ha.

Na safra 2022/2023 estes 110 ha serão cultivados com a sucessão de culturas soja > Brachiaria > soja e em 150 ha será o cultivo de milho consorciado com Brachiaria.

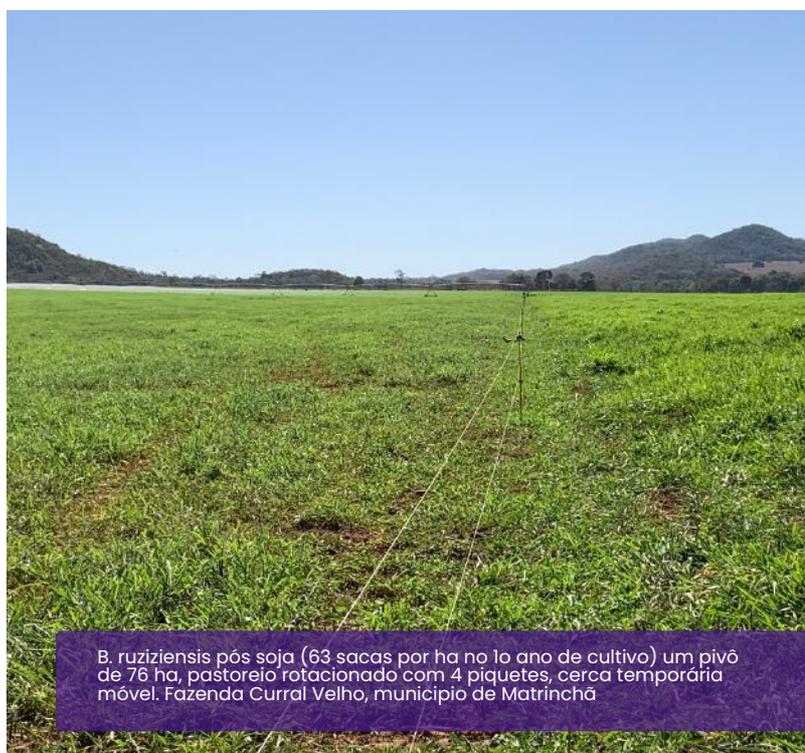
Em 2022 nova área foi comprada, a Fazenda Lago Azul, que na safra 2022/2023 já serão cultivados 446 ha com a sucessão de culturas soja > Brachiaria ruziziensis > soja.



B. ruziziensis pós soja (63 sacas por ha no 1o ano de cultivo) em um pivô de 76 ha com 5 cabeças por ha e 3.5 UA por ha, suplemento 0.3% do peso. Fazenda Curral Velho, município de Matrinchã



Pastagem de Paiaguás, animais cruzados Angus Zebu, pastoreio alternado, com 4.6 cabeças por ha e 4.8 UA por ha, suplemento 1.0% do peso. Fazenda Curral Velho, município de Matrinchã



B. ruziziensis pós soja (63 sacas por ha no 1o ano de cultivo) um pivô de 76 ha, pastoreio rotacionado com 4 piquetes, cerca temporária móvel. Fazenda Curral Velho, município de Matrinchã



Recuperação de mata ciliar, represa para fins de irrigação, piscicultura, aumento de recurso hídrico, preservação da fauna e da flora. Fazenda Curral Velho, município de Matrinchã, Estado de Goiás



Represa para fins de irrigação, piscicultura, aumento de recurso hídrico, preservação da fauna e da flora

Área de lazer do Módulo 6, animais cruzados Angus Zebu, pastoreio alternado, com 3.6 cabeças por ha e 3.1 UA por ha, suplemento 0.5% do peso. Fazenda Curral Velho, município de Matrinchã





Animais cruzados Angus Zebu em currais de confinamento da Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá, Estado de Goiás

FAZENDAS ESTACAS E ROQUE

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou entre os dias 29 de junho e 1º de julho pela terceira vez, em 2022, para a ZGAgro. No dia 30 de junho o trabalho foi nos municípios de Jaraguá e Itaberaí, para dar continuidade aos projetos das Fazendas Estacas e Roque.

O primeiro trabalho para iniciar este novo projeto nas Fazendas Estacas e Roque foi realizado entre 24 e 26 de agosto de 2016. Naquela ocasião foram inventariados todos os recursos disponíveis e com base naquele inventário foi emitido um diagnóstico da situação na qual a propriedade se encontrava e do potencial naquele ambiente.

Os objetivos deste trabalho têm sido o de orientar: (01) a implantação do projeto piloto de “produção intensiva de recria de bovinos de corte em pasto”; (02) a implantação do projeto de “produção extensiva de recria de bovinos de corte em pasto” e como aumentar a eficiência deste sistema de produção sem investimentos e custos adicionais;

(03) o treinamento da equipe de colaboradores da pecuária para a implantação e execução dos projetos citados; o manejo do pastoreio, o manejo e o controle de pragas e plantas invasoras; (04) a modulação das pastagens (áreas dos piquetes, número de piquetes por módulo, e número de módulos na fazenda); (05) a estrutura de cochos para a suplementação de animais em pasto; (06) a compra de máquinas para o abastecimento de cochos com suplementos múltiplos e concentrados; (07) a compra de máquinas para a distribuição de esterco; (08) os programas de controle de indicadores técnicos e econômicos do projeto de pecuária; (09) a compostagem do esterco de confinamento, e (10) Esclarecimento de dúvidas da equipe e orientações gerais.

Na estação chuvosa 2019/2020 dos 1.705 ha de pastagens da Fazenda Estacas, 108 ha foram intensificados por correção e adubação do solo e adoção do método de pastoreio de lotação alternada (2 piquetes por lote de animais), e suportou 534 animais com taxa de lotação de 4,75 cabeças/ha e 4.0 UA/ha e alcançou uma produtividade de 15,5 @/ha em apenas 166 dias.

“No período chuvoso 2020/2021 foram intensificados 263 ha por meio de adoção do método de pastoreio de lotação alternada com adubação química e orgânica (composto feito com o esterco de confinamento) e o restante da área de pastagens recebeu apenas adubação com composto orgânico (5 t/ha)”, explica Aguiar.

Na visita do final da estação chuvosa, no dia 04 de março de 2021 o rebanho em pastagens na Fazenda Estacas estava em 7.000 animais na fase de recria em 1.500 ha de pastagens, com taxas de lotação de 4,67 cabeças/ha e 3,7 UA/ha. O rebanho estava sendo suplementado com suplemento múltiplo no nível de 0.3% do peso corporal dos animais.

Já na visita de período de seca, no dia 13 de julho de 2021 o rebanho em pastagens na Fazenda Estacas estava em 5.540 animais na fase de recria em 1.635 ha com taxas de lotação de 3,4 cabeças/ha e 2,5 UA/ha. O rebanho em pasto estava sendo suplementado com suplemento proteico energético nos níveis de 0,3 a 0,5% do peso corporal. Além do rebanho em pasto estavam em confinamento 3.200 animais na fase de terminação.

No período chuvoso 2021/2022 foram intensificados 1.000 ha por meio de adoção do método de pastoreio de lotação alternada com adubação orgânica (composto feito com o esterco de confinamento), os 635 ha restantes não serão adubados por causa do relevo do terreno que não é mecanizável.

No dia 30 de junho de 2022 o rebanho em pastagens na Fazenda Estacas estava em 4.837 animais na fase de recria em 1.635 ha com taxas de lotação de 6,3 cabeças/ha e 4,3 UA/ha. O rebanho em pasto estava sendo suplementado com suplemento proteico energético no nível de 0,3 a 0,5% do peso corporal.

Os animais recriados em pasto são terminados em confinamento nesta fazenda e na Fazenda Roque.



Avaliação de pastagens de helicóptero. Moradias, currais de manejo, cultivo de eucalipto, piquetes da Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá. Estado de Goiás



Avaliação de pastagens de helicóptero. Contrastes da massa de forragem em piquetes em descanso, sob pastejo e após o pastejo, na Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá



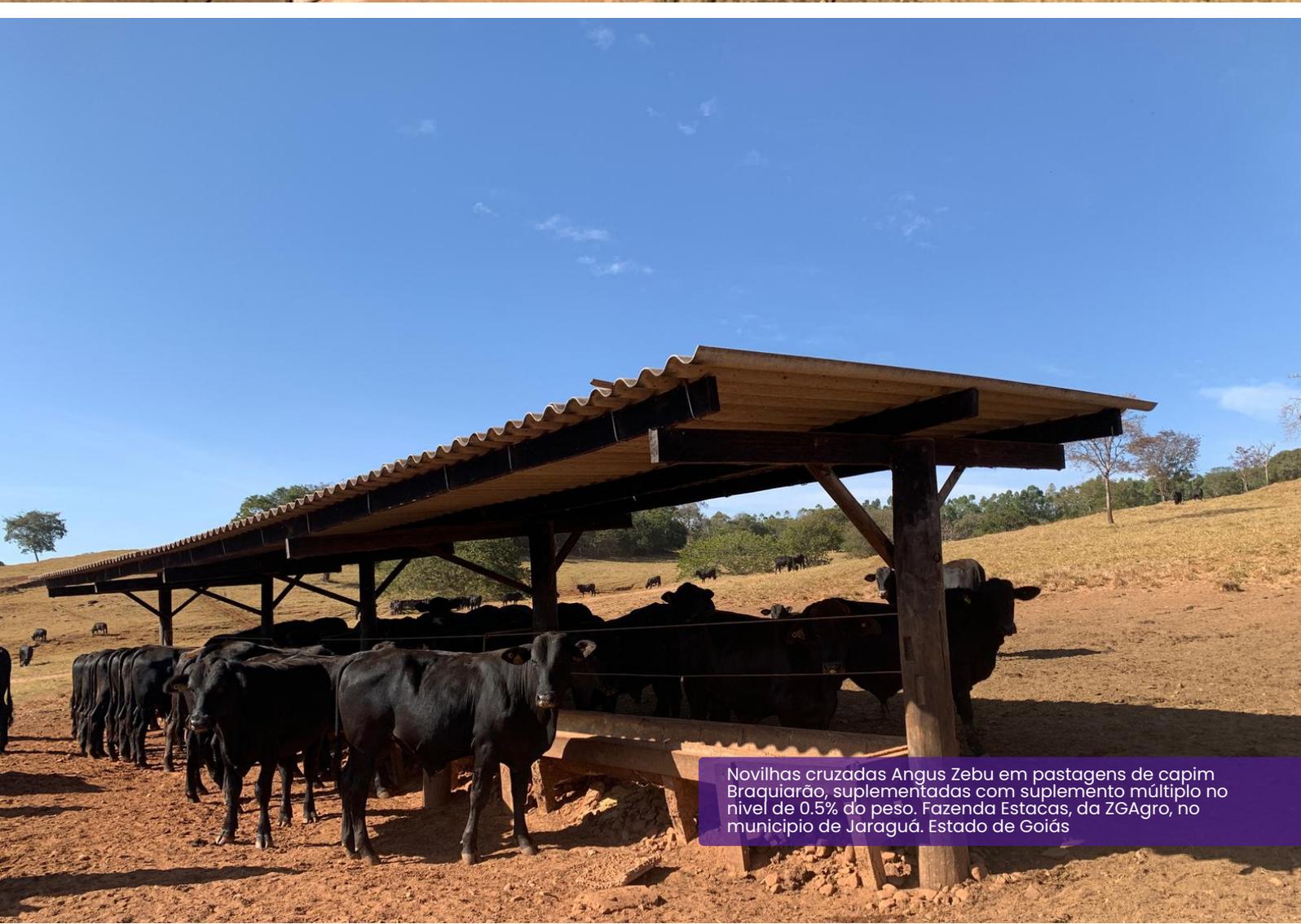
Novilhas cruzadas Angus Zebu em pastagens de capim Braquiarião sombreadas com árvores nativas. Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá. Estado de Goiás



Animais nelorados em currais de confinamento da Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá



Avaliação das pastagens de helicóptero. Novilhas cruzadas Angus Zebu em pastagens Braquiarião, padrão de áreas de lazer, de cochos da Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá. Estado de Goiás



Novilhas cruzadas Angus Zebu em pastagens de capim Braquiarião, suplementadas com suplemento múltiplo no nível de 0.5% do peso. Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá. Estado de Goiás



Vista aérea das instalações de confinamento. Currais, silos com silagem de planta de milho, lagoas de dejetos, área de compostagem da Fazenda Estacas, da ZGAgro, no município de Jaraguá. Estado de Goiás

FAZENDA GARROTE

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou entre os dias 29 de junho e 01 de julho de 2022 pela primeira vez, em 2022, para a empresa ZG Agro em fazendas localizadas nos municípios de Britânia, Itaberaí e Jaraguá, no Estado de Goiás.

No dia 29 de junho o trabalho foi na Fazenda Garrote, localizada no município de Britânia. O primeiro trabalho para iniciar um novo projeto nesta fazenda foi realizado entre 24 e 26 de agosto de 2016. Naquela ocasião foram inventariados todos os recursos disponíveis e com base naquele inventário foi emitido um diagnóstico da situação na qual a propriedade se encontrava e do potencial naquele ambiente.

De lá para cá foram mais 12 etapas de trabalhos: nos dias 20 a 23 de dezembro de 2016, 5 e 7 de abril e 18 e 19 de outubro de 2017; 7 a 9 de março de 2018; 6 e 7 de março e 5 a 7 de agosto de 2019, 18 a 20 de março e 16 a 18 de novembro de 2020, 02 a 04 de março de 2021, 14 e 15 de julho, 02 a 04 de dezembro, de 2021, e agora no dia 29 de junho de 2022.

Os objetivos deste trabalho têm sido o de orientar: (01) a implantação do projeto piloto de “produção intensiva de recria de bovinos de corte em pasto”; (02) a implantação do projeto de “produção extensiva de recria de bovinos de corte em pasto” e como aumentar a eficiência deste sistema de produção sem investimentos e custos adicionais; (03) o treinamento da equipe de colaboradores da pecuária para a implantação e execução dos projetos citados; o manejo do pastoreio, o manejo e o controle de pragas e plantas infestantes; (04) a modulação das pastagens (áreas dos piquetes, número de piquetes por módulo, e número de módulos na fazenda); (05) a estrutura de cochos para a suplementação de animais em pasto; (06) a compra de máquinas para o abastecimento de cochos com suplementos múltiplos e concentrados;

(07) a compra de máquinas para a distribuição de esterco; (08) os programas de controle de indicadores técnicos e econômicos do projeto de pecuária; (09) o projeto do sequestro dos animais na transição seca; (10) os procedimentos para ensilagem de pastagem para alimentar os animais sequestrados; (11) o uso do esterco de confinamento para adubação, e (12) Esclarecimento de dúvidas da equipe e orientações gerais.

Em novembro de 2016, ano em que o professor Adilson começou a acompanhar o projeto da Fazenda Garrote, o rebanho era de 1.287 cabeças em 2.942 ha, com taxa de lotação de 0.44 cabeça/ha, ao passo que em dezembro de 2018 o rebanho foi de 7.085 cabeças na mesma área, com taxa de lotação de 2.41 cabeças/ha, um aumento de 5.47 vezes ou 447%. Em junho de 2019 o rebanho alcançou 8.020 cabeças com uma taxa de lotação de 2.72 cabeças/ha.

A partir de julho de 2019 a área útil de pastagem foi expandida para 3.242 ha com a compra de uma nova área. Em março de 2020 em 3.242 ha estavam pastejando 10.725 animais com taxa de lotação de 3.3 cabeça/ha e 2.8 UA/ha.

Na estação chuvosa 2019/2020 dos 3.242 ha, 676 ha foram intensificados por meio de modulação e correção e adubação do solo, e suportou 3.480 animais com taxa de lotação de 5,1 cabeças/ha e 4.8 UA/ha. A intensificação de 21% da área de pastagens (676 ha/3.242 ha) por meio de modulação, correção e adubação do solo está possibilitando alimentar 32,5% do rebanho (em cabeças) e 35,5% das unidades animais.

No período chuvoso 2020/2021 dos 3.274,9 ha de pastagens estão intensificados por meio de correção e adubação do solo 1.063 ha de pastagens. Nos dias 02 e 03 de março de 2021 esta área estava suportando 5.082 animais, com taxa de lotação de 4,8 cabeças/ha e 4,2 UA/ha.

Os 1.063 ha de pastagens representam 32,4% da área útil de pastagens e estão suportando 49,8% do rebanho que estava em pasto.

Nos dias 14 e 15 de julho de 2021 o rebanho da Fazenda Garrote estava distribuído assim: 3.200 animais em terminação em confinamento e 8.881 animais em sistema de pastagens com taxas de lotação de 2,3 cabeças/ha e 1,8 UA/ha.

Nos dias 02 a 04 de dezembro de 2021 o rebanho da Fazenda Garrote estava distribuído assim: 1.404 animais confinados (confinamento de recria, ou sequestro) que voltaram para as pastagens, e 8.889 animais estavam nas pastagens, com taxa de lotação de 3,16 cabeças/ha e 2,3 UA/ha

No dia 29 de junho de 2022 o rebanho da Fazenda Garrote estava distribuído assim: 4.490 animais confinados (2.400 na recria e 2.090 na engorda), e 10.119 animais estavam nas pastagens, com taxa de lotação de 2,6 cabeças/ha e 1,85 UA/ha.

As atividades conduzidas na Fazenda Garrote é a recria e engorda, mas parte dos animais recriados nesta fazenda são engordados nos confinamentos das Fazendas Estacas e Roque, que ficam nos municípios de Jaraguá e Itaberai, também no Estado de Goiás.



Padrões de estradas, de cercas e de áreas de lazer da Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Padrão de áreas de lazer (portões, cercas, bebedouro etc) da Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais cruzados Angus Zebu na fase de engorda, padrões de cercas, bebedouro, silos .no confinamento da Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Padrão de silos de superfície com silagem de capim Panicum, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais cruzados Angus Zebu na fase de engorda em confinamento suplementados com silagem de capim Panicum, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais cruzados Angus Zebu na fase de recria em confinamento suplementados com silagem de capim Panicum, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais Nelorados na fase de engorda em confinamento suplementados com silagem de capim Panicum, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais nelorados na fase de recria em pasto suplementados com suplemento múltiplo no nível de 0.5% do peso, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás



Animais cruzados Angus Zebu na fase de recria em pasto suplementados com suplemento múltiplo no nível de 0.5% do peso, na Fazenda Garrote, da ZGAgro, localizada no município de Britânia, Estado de Goiás

BRPEC

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou entre os dias 05 e 08 de julho de 2022 no Estado do Mato Grosso do Sul pela segunda vez, em 2022, no projeto da empresa BRPEC que está localizada no município de Miranda.

É um projeto de integração lavoura/pecuária (ILP). Na agricultura eram cultivados na primeira safra soja grão e milho e/ou sorgo consorciado com capins *Panicum maximum* (Mombaça e Zuri) para silagem de planta inteira, e na segunda safra milho para silagem de grão úmido e/ou seco, earlage e snaplage, e sorgo grão, seguidas de uma terceira safra com pastagens de inverno para cria e recria de animais.

A partir da safra 2021/2022 passou-se a cultivar em sucessão soja na primeira safra e pastagens de inverno de *B. ruziziensis* na segunda safra, no sistema de ILP. Esta mudança se deveu ao comportamento das chuvas das últimas quatro safras, com volumes abaixo da média histórica (1.319 mm, média de 102 anos), com alta irregularidade (111 mm a menos na safra 2018/19, 393 mm a menos na safra 2019/20, menos 336 mm a menos na safra 2020/2021 e 640 mm a menos).

Na safra 2020/2021 foram cultivados 4.729 ha de soja na primeira safra e a produtividade média foi de 59,8 sacas/ha. Na safra 2021/2022 foram cultivados 4.919 ha de soja na primeira safra e a produtividade média foi de 31 sacas/ha (640 mm a menos de precipitação). Em sucessão à soja foi semeado *B. ruziziensis* em 3.653 ha.

Na pecuária tem dois projetos, um de melhoramento genético da raça Nelore no programa da CIA de Melhoramento, com 1.500 fêmeas em reprodução, e outro de produção de carne, com 16.500 fêmeas em reprodução. No ano safra 2021/2022 foram 18.000 fêmeas na estação reprodutiva.

A área total da propriedade soma 132.353 hectares, dos quais 31.675 hectares são de preservação ambiental, entre reserva legal e área de preservação permanente e 99.170 são úteis, descontando as áreas ocupadas com benfeitorias e edificações. Destes 99.170 ha, 55.000 ha são de bioma pantanal.

E dos 44.170 ha de parte alta atualmente apenas 12.470 ha estão efetivamente empastados.

Na safra 2020/2021 a forragem de capins Mombaça e Zuri foi ensilada em 835 ha com produtividade média de 23,8 t/ha de matéria natural em um corte.

Nesta safra 2021/2022 a forragem de capim Mombaça e Zuri foi ensilada em 568 ha com produtividade média de 5.04 t de matéria seca/ha. Esta silagem é para atender a suplementação de animais de recria que são confinados no período de transição seca/chuva.

“A área de pastagem atual está dividida em 425 piquetes. Nos períodos chuvosos 2019/2020 e 2020/2021 a área de pastagem foi expandida com o estabelecimento de 5.775 ha. Para a safra 2021/2022 estava planejada a expansão de mais 1.851 ha de pastagens, mas pelo efeito do ano, com chuvas muito abaixo da média e irregulares foram expandidos apenas 926 há”, destaca Aguiar.

Já é o quarto ano safra chovendo abaixo da média histórica que é de 1.318 mm. Nas safras 18/19, 19/20, 20/21 e 21/22 os acumulados ficaram em 1.208, 926, 983 e 679 mm, respectivamente.

Tem um confinamento estático para 18.751 animais, mas nos dias da minha visita os currais estavam vazios e todo o rebanho estava em pasto.

Em outubro de 2018 o professor Adilson Aguiar esteve na BRPEC para concluir o inventário de recursos que teve início com a equipe da empresa enviando dados e informações solicitadas. Com base neste inventário o professor Adilson emitiu um diagnóstico da situação atual àquela época e do potencial do projeto. Em maio de 2019 o professor Adilson deu início ao trabalho de rotina de consultoria.

Esta décima primeira etapa de trabalho do professor Adilson Aguiar já fez parte do programa de acompanhamento da execução do projeto com orientações sobre escolha de espécies forrageiras para o estabelecimento de pastagens perenes; os procedimentos para o estabelecimento de pastagens; o manejo de fertilidade de solo para o estabelecimento da pastagem; o manejo e o controle de plantas infestantes e pragas; a integração lavoura/pecuária; a produção e uso do esterco do confinamento; a intensificação da produção das pastagens.

A missão da empresa com este projeto é desenvolver um projeto de produção de grãos e carne bovina de alta qualidade, baseado nas quatro dimensões da sustentabilidade: técnica, econômica, social e ambiental.

O projeto é gerenciado pelo Zootecnista, egresso da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Anderson Vargas, diretor da BRPEC, e tem como gerente de pecuária Valgley Junior, como gerente de agricultura o engenheiro agrônomo Renan Marcos, como encarregado de pecuária Bruno Fernandes e como encarregado de confinamento Genivaldo Jara.



Vacas Nelores prenhes com alta condição corporal em pastagens nativas do bioma pantanal, suplementadas com sal mineral, na Fazenda BRPEC, município de Miranda, Estado do Mato Grosso do Sul



Vacas Nelores prenhes com alta condição corporal em pastagens cultivadas da parte alta da Fazenda da BRPEC, suplementadas com sal mineral, na Fazenda BRPEC



Vacas Nelores prenhes com alta condição corporal em pastagens cultivadas, suplementadas com sal mineral, na Fazenda BRPEC, município de Miranda



Prof Adilson Aguiar e Genivaldo Jara encarregado de confinamento da BRPEC. Ao fundo novilhas Nelores superprecoceas prenhes, na Fazenda BRPEC, no municipio de Miranda, Estado do Mato Grosso do Sul



Da esquerda Genivaldo (encarregado de confinamento), Valgley Junior (Gerente de pecuária), Bruno (encarregado de pecuária), prof Adilson, Renan Marcos (gerente de agricultura) e Darcio Oliveira (veterinário)



Prof Adilson Aguiar e Bruno Fernandes Ribeiro encarregado de pecuária da BRPEC. Ao fundo novilhas Nelores superprecoceas prenhes, na Fazenda BRPEC, no municipio de Miranda, Estado do Mato Grosso do Sul

FAZENDA LEITE VERDE

O professor Adilson Aguiar voltou entre os dias 12 e 15 de julho de 2022 no Sudoeste da Bahia, no município de Jaborandi para continuar seu trabalho de rotina no ano 2022 no projeto da Fazenda Leite Verde, que ele assessora naquela região desde 2002. Este projeto é de um grupo de produtores e investidores da Nova Zelândia e de sócios brasileiros.

Em 2018 a produção média diária foi de 19.347 litros de leite com 1.585 vacas em lactação e uma produtividade média por vaca de 12.2 litros/vaca/dia e 21.308 litros/hectare/ano nos pivôs com vacas em lactação e 12.411 litros/hectare/ano na área total, incluindo as áreas de pastagens pastejadas pelas categorias de recria e vacas secas.

Já em 2019 a produção média diária foi de 28.141 litros de leite com 1.763 vacas em lactação e uma produtividade média por vaca de 15.8 litros/vaca/dia e 32.165 litros/hectare/ano nos pivôs com vacas em lactação e 16.416 litros/hectare/ano na área total, incluindo as áreas de pastagens pastejadas pelas categorias de recria e vacas secas. Em média o leite produzido em 2019 apresentou os seguintes padrões de qualidade: 3,48% de proteína, 4,15% de gordura, 250 de CCS, 8,51 de CBT, temperatura de 3,92 graus. As vacas pesaram em média 452 kg, consumiram forragem colhida sob pastejo e foram suplementadas apenas com concentrados com eficiência média de 2,5 litros de leite/kg de concentrado.

Já em 2020 a produção média diária foi de 28.045 litros de leite com 1.699 vacas em lactação e uma produtividade média por vaca de 16.5 litros/vaca/dia e 30.450 litros/hectare/ano nos pivôs com vacas em lactação e 16.618 litros/hectare/ano na área total, incluindo as áreas de pastagens pastejadas pelas categorias de recria e vacas secas.

Em média o leite produzido em 2020 apresentou os seguintes padrões de qualidade: 3,41% de proteína, 4,1% de gordura, 310 de CCS, 10,2 de CBT, temperatura de 3,54 graus. As vacas pesaram em média 456 kg, consumiram forragem colhida sob pastejo e foram suplementadas apenas com concentrados com eficiência média de 3,08 litros de leite/kg de concentrado.

Em 2021 o volume total de produção de 11,6 milhões de litros, 31.523 litros/dia com 1.974 vacas em lactação, 16.1 litros de leite/vaca/dia, 34.524 litros/hectare/ano nos pivôs com vacas em lactação e 18.831 litros/hectare/ano na área total, incluindo as áreas de pastagens para as categorias de recria e vacas secas. Em média o leite produzido em 2021 apresentou os seguintes padrões de qualidade: 3,60% de proteína, 4,2% de gordura, 356 de CCS, 10,3 de CBT, temperatura de 4,0 graus. As vacas pesaram em média 452 kg, consumiram forragem colhida sob pastejo e foram suplementadas apenas com concentrados com eficiência média de 3,37 litros de leite/kg de concentrado.

O grupo Leite Verde ainda tem as marcas Leitissimo e Delicari com os produtos leite Leitissimo Integral, Leitissimo Zero Lactose, Leitissimo Desnatado e o Creme de Leite (estes da Leitissimo) e iogurtes, picolés e sorvetes (estes da Delicari). A indústria Leitissimo fica dentro da própria fazenda e a Delicari fica em Jundiá, SP.

Em 2020 a indústria Leitissimo processou uma média de 61.000 litros/dia, dos quais 28.045 litros foram entregues pela Fazenda Leite Verde, sendo que a diferença de 32.955 litros foi produzida por dois parceiros, produtores da Nova Zelândia que tem fazendas vizinhas à da Leite Verde. O rebanho da ATM teve como base o rebanho da Fazenda Leite Verde a partir de vacas que eram alugadas, mas a partir de 2016 a própria ATM está produzindo seus animais.

A Fazenda Sete Copas ainda continua alugando as vacas da Fazenda Leite verde em um tipo de contrato especial baseado em contratos típicos feitos pelos produtores na Nova Zelândia.

Em 2021 a indústria Leitíssimo processou em média 66.500 litros.

“Entre os dias 12 e 15 de julho de 2022 a Fazenda Leite Verde estava produzindo 27.673 litros/dia com 1.694 vacas, com produtividade média de 16.4 litros/dia, vacas pesando em média 452 kg sendo suplementadas com 6.16 kg/vaca/dia de concentrado com uma resposta de 2.65 litros de leite/kg de concentrado. E a indústria estava processando 58.000 litros/dia”, afirma Aguiar.

Como consultor do projeto da Fazenda Leite Verde o professor Adilson Aguiar é responsável pelos programas de manejo da pastagem, correção e adubação dos solos, formulação dos suplementos minerais e concentrados, treinamento dos integrantes das equipes das fazendas nestas diferentes áreas, orçamento técnico e financeiro, planejamentos de longo, médio e curto prazo.

A Fazenda Leite Verde é gerenciada pelo Zootecnista Juliano Alves Almeida, que vive na fazenda e que é gerente desde 2009.

E o CEO da empresa Leite Verde, do Grupo Leitíssimo, é o neozelandês Simon Wallace.



Vacas Kiwicross em lactação em pastagem de capim Tifton 85 no pivô 04. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Vacas Kiwicross em lactação em pastagem de capim Tifton 85 no pivô 04 sendo suplementadas com silagem de capim. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Pastagem de capim Braquiarião no pivô 08 pastejada por vacas Kiwicross prenhes. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Vacas Kiwicross em lactação em pastagem de capim Tifton 85 no pivô 01 sendo suplementadas com silagem de capim. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



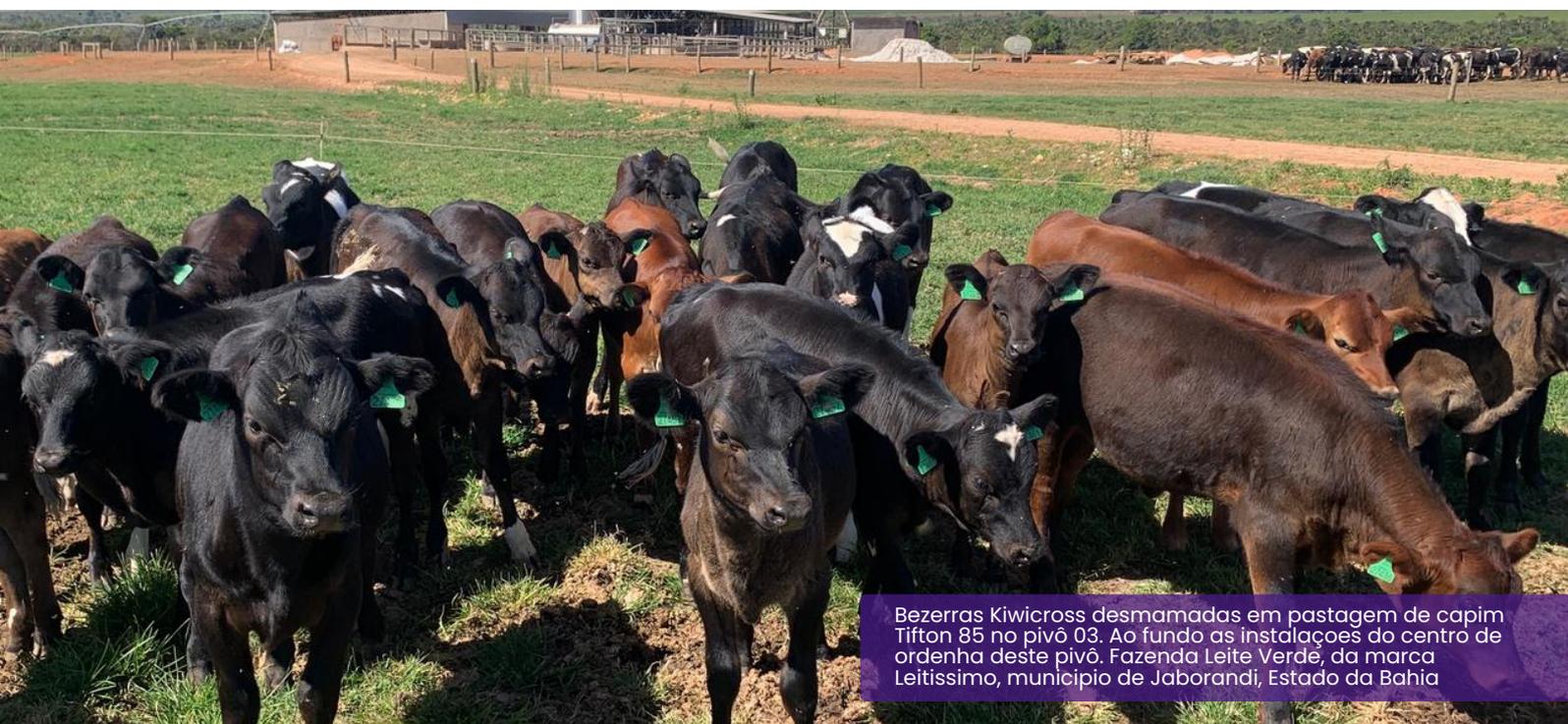
Pastagem de Alfafa no pivô 07 pastejada por novilhas Kiwicross em estação reprodutiva de inverno. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Pastagem de Alfafa no pivô 07. Piquetes em condições prépastejo e pós-pastejo, manejo de cerca elétrica móvel. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Bezerras Kiwicross desmamadas em pastagem de capim Tifton 85 no pivô 04. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Bezerras Kiwicross desmamadas em pastagem de capim Tifton 85 no pivô 03. Ao fundo as instalações do centro de ordenha deste pivô. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia



Bezerreiro coletivo com 20 bezerras lactentes Kiwicross no pivô 03. Fazenda Leite Verde, da marca Leitíssimo, município de Jaborandi, Estado da Bahia

FAZENDA FREI GALVÃO

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou nos dias 18 a 20 de julho de 2022 pela terceira vez, em 2022, no projeto da Fazenda Frei Galvão de propriedade da Galvão Agropecuária, de Luiz Régis Galvão Filho.

A fazenda está localizada no Estado do Goiás, no município de Caldas Novas. O professor Adilson iniciou o trabalho neste projeto em junho de 2011 quando fez o inventário dos recursos da propriedade: clima, solos, pastagens, rebanho, benfeitorias e edificações, máquinas, implementos, veículos, capital, os objetivos e as metas do proprietário.

Posteriormente, o professor Adilson indicou o colega Mateus Contatto para fazer o acompanhamento da execução do projeto por meio de visitas de rotinas desde 2012, enquanto o professor Adilson fazia visitas esporádicas. O colega Mateus é zootecnista e especialista em Gestão do Agronegócio e consultor da Contatto Consultoria. A partir de janeiro de 2018 o professor Adilson reassumiu o trabalho com as visitas de rotina.

Nos dias 18 a 20 de julho o rebanho estava composto por 2.920 cabeças nas fases de cria, recria e engorda (atividade de ciclo completo), e destas 1.745 cabeças são de fêmeas em idade reprodutiva (na visita de 18 e 19 de janeiro de 2022 eram 2.221 fêmeas que passaram pela estação reprodutiva).

Na fazenda estavam pastejando em 324 hectares, 526 cabeças, com taxas de lotação de 1.62 e 1.27 UA/ha (na visita de 11 a 13 de abril de 2022 estavam em pasto 1.444 cabeças, com taxa de lotação de 4,45 cabeças/ha e 3.16 UA/ha), mais 1.329 animais estavam confinados e o restante do rebanho estava em pastagens arrendadas em áreas vizinhas.

Dos 1.329 animais hoje confinados, 343 retornarão para as pastagens após diagnóstico de gestação final, pois são animais da fase de cria.

No médio/longo prazo a meta é alcançar de novembro a maio uma taxa de lotação média nas pastagens de 7.9 cabeças/ha correspondendo a 5.35 UA/ha.

Em 2018 foi estabelecida a meta de alcançar um rebanho de 2.000 cabeças média ano em pasto. Para alcançar esta meta a propriedade foi toda modulada em 87 piquetes com área média de 4 hectares cada um; o programa de correção e adubação do solo para a intensificação teve início na safra 2018/2019; um confinamento para 2.400 animais estáticos foi construído e 78.96 hectares são cultivados para a produção de silagem de capim-mombaça e 171 hectares para a produção de silagem de milho.

Nesta visita, o professor Adilson orientou o manejo do pastoreio, a correção e adubações dos solos das pastagens e dos para a produção de silagens, o manejo e o controle de plantas infestantes e de pragas, o programa de suplementação do rebanho em pasto, o estabelecimento de pastagens, o planejamento para a produção de silagens de capim-mombaça e de milho para a safra 2022/2023.

“O principal objetivo do proprietário é conduzir um projeto para produção de carnes especiais de animais cruzados Angus/Nelore com marca própria, a Galvão Beef.

No final de 2021 foi colocada no mercado a primeira remessa de carnes com a marca Galvão Beef que tem sido premiada em programas de avaliação de carcaças e apreciada por especialistas”, destaca Aguiar.



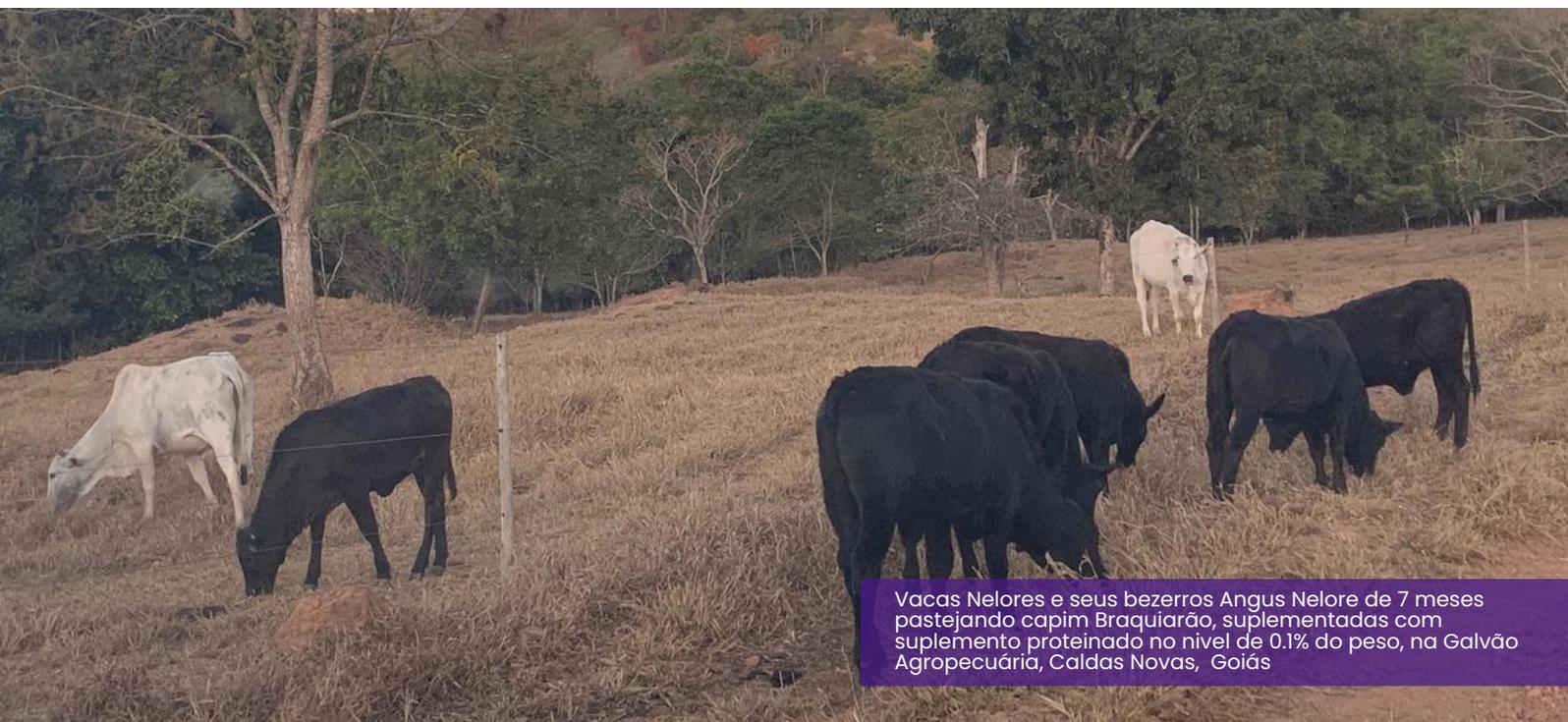
Vacas Nelores prenhes de Angus no campo de produção de silagem capim Mombaça, suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.1% do peso, na Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Vacas Nelores paridas de bezerros Angus Nelore de 7 meses em pastagens de capim Braquiário, suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.1% do peso, na Galvão Agropecuária, Caldas Novas, Goiás



Vacas Nelores prenhes de Angus em pastagens de capim Braquiarião, suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.1% do peso, na Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



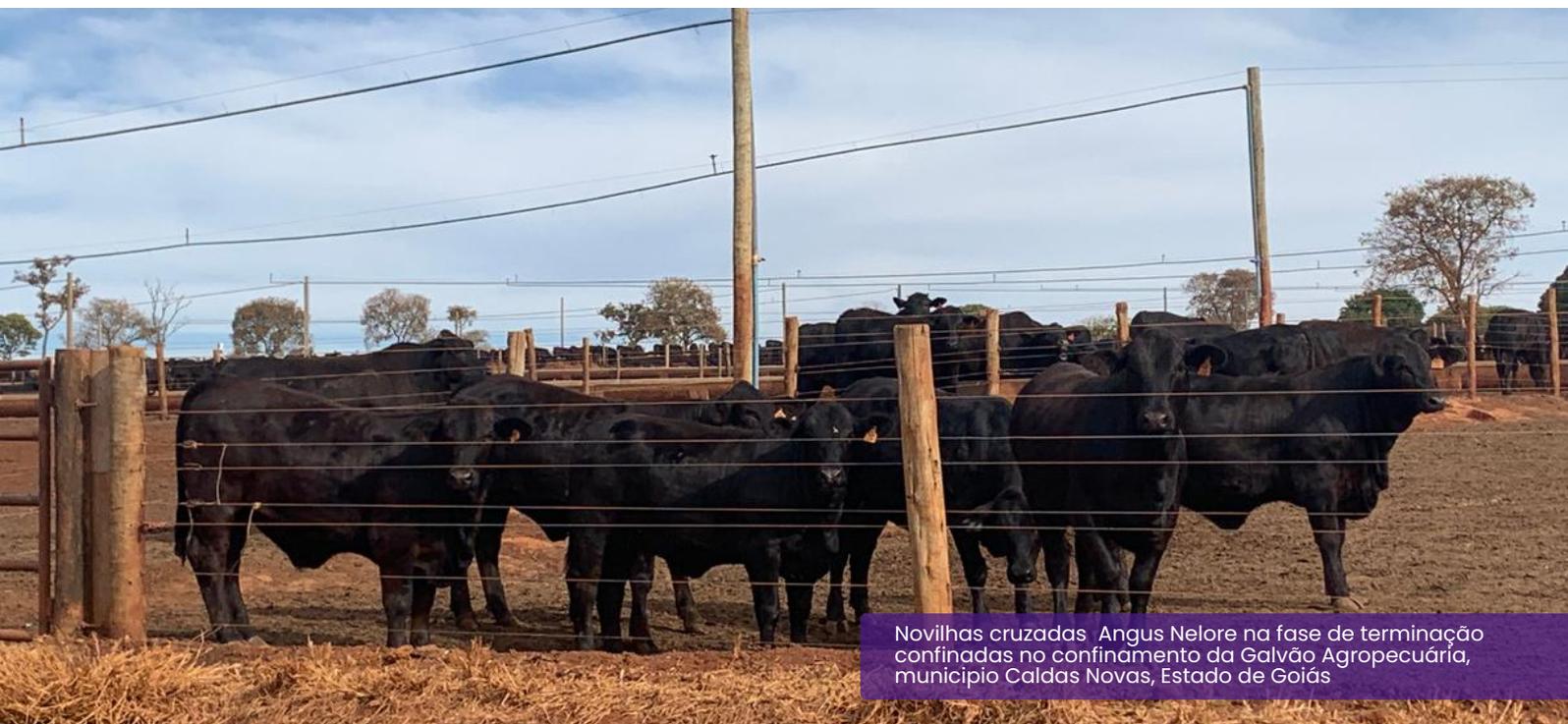
Vacas Nelores e seus bezerros Angus Nelore de 7 meses pastejando capim Braquiarião, suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.1% do peso, na Galvão Agropecuária, Caldas Novas, Goiás



Novilhas cruzadas Angus Nelore prenhes suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.3% do peso, em área de lazer padrão da Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Novilhas cruzadas Angus Nelore prenhes em pastagens de capim Braquiarião, suplementadas com suplemento proteínado no nível de 0.3% do peso, na Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Novilhas cruzadas Angus Nelore na fase de terminação confinadas no confinamento da Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Novilhas cruzadas Angus Nelore na fase inicial de terminação confinadas no confinamento da Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Novilhas cruzadas Angus Nelore na fase 2 de recria no confinamento da Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Bezerras cruzadas Angus Nelore recém desmamadas na fase 1 de recria, confinadas no confinamento da Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Seguindo a tradição de nas minhas visitas assar e degustar cortes de carnes nobres da Galvão Beef produzida por animais cruzados Angus Nelore, na Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



Raiar do dia na Galvão Agropecuária, município Caldas Novas, Estado de Goiás



ANUALPEC

O Anualpec (Anuário da Pecuária Brasileira) chega a sua 29ª edição e conta mais uma vez com conteúdo elaborado pelo professor Adilson de Paula Almeida Aguiar. Em 2022, o tema abordado pelo professor foi “Implantação, condução e resultados de sistemas ILP”. O artigo está localizado nas páginas 15 e 16, Capítulo 1 “Consultas Rápidas”. Saiba mais em anualpec.com.br.

Em cenários de grandes mudanças que ocorrem mundialmente em velocidade ímpar, a pecuária brasileira, para manter e ampliar os mercados conquistados, terá que, não somente manter a resiliência comprovada

nos últimos anos, mas também além de produzir com qualidade e rentabilidade, será ainda necessário aliar a produção com responsabilidade social e ambiental. Um novo enfoque de gestão está sendo demandado.

O ANUALPEC, em sua 29ª edição, traz artigos que buscam lançar luz sobre o tema, chegando mesmo a simular um fluxo de caixa da atividade de bovinocultura de corte integrada com agricultura, para ilustrar as vantagens econômicas deste sistema. E, como em todas as edições, também é disponibilizado o amplo e atualizado conjunto de estatísticas nacionais e internacionais da pecuária, como preços, custos de produção, rebanhos, consumo, além de preços de terras, ferramentas indispensáveis para o planejamento da atividade pecuária.

ADILSON AGUIAR

30 ANOS DE DEDICAÇÃO À AGROPECUÁRIA

O professor, pesquisador e consultor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalha 30 anos em prol da agropecuária e se estabeleceu internacionalmente como um dos maiores nomes na área de produção animal a pasto.

Zootecnista pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba (Fazu), Adilson é também especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Federal de Viçosa e em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras.

Foi professor durante 30 anos na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) nos cursos de Agronomia e Zootecnia e coordenou durante 20 anos o curso de Pós-graduação em Manejo da Pastagem e durante 12 anos o curso de Pós em Nutrição de Ruminantes.

É professor há 12 anos nos curso de pós-graduação em nível de especialização em Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte e Produção de Gado de Corte em Pasto pela Rehagro.

É professor também no Curso de Gestão em Pecuária de Corte da FGI (Faculdades de Gestão e Inovação).

Consultor em projetos de pecuária de corte e leite há 30 anos no Brasil e no exterior, Adilson Aguiar já implantou e acompanhou, sozinho e com parceiros, mais de 330 fazendas de gado de corte, de 152 clientes, e 42 fazendas de gado de leite, de 41 clientes, espalhadas pelas regiões brasileiras.

Atualmente, o zootecnista acompanha sistematicamente cerca de 10 fazendas de gado de leite e 45 de gado de corte, além de ministrar palestras e treinamentos.

Adilson Aguiar possui colunas fixas nas revistas DBO Rural (Básico Bem Feito) e AG – A Revista do Criador (Santo Capim) e escreve, sistematicamente, para os portais Scot Consultoria, Balde Cheio de Luz e Pasto Extraordinário.

**SEJA RECONHECIDO NO MERCADO,
APRIMORE SEUS CONHECIMENTOS!**

WWW.ADILSONAGUIAR.COM

